

O HERALDO

Director, proprietario e administrador

JOSE MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Redacção, administração, composição e impressão

TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 1, 3

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 7, 9

A MORAL DELLES

Tem sido fértil em occorrencias ineditas este periodo eleitoral que vamos atravessando.

A famosa Colligação Predial não cessa de lançar mão de todos os expedientes para perturbar a marcha do governo.

As calumnias mais torpes, as insidias mais ignominiosas tem sido propaladas por essa horda de ambiciosos que, tendo evidenciado a sua incompetencia nas cadeiras do poder, pretende agora estorvar com a sua opposição falha de bons intuitos, a acção benéfica e progressiva do plano do illustre chefe do governo.

É dos mais interessantes o aspecto agora offerecido, de norte a sul, pelo paiz.

Coisa curiosa! Enquanto o Governo pela voz dos seus legitimis representantes, repudia por completo todos os velhos processos eleicoes e não se presta a accordos humilhantes, a famosa Colligação Predial lança mão da trapaça, da intriga e da calumpnia, faz accordos com tudo e com todos, como se lhe fosse possível conquistar o poder, a ella, que não passa de um monstro hybrid, improprio para exhibições!

Para justificar a indifferença com que o paiz acolhe o movimento da reacionaria Colligação Predial, basta attentar que ella é constituída pelo partido progressista, cujos processos administrativos toda a gente conhece, pelos clericos que profere as trevas à luz, pelos *portistas* que sonham com uma dictadura militar e pelos *henriquistas* que se mancomunaram com os *prediaes* só para destruir o glorioso partido regenerador, onde se fizeram gente e que atraçaram com a mais requintada vilzeza de sentimentos.

O mais curioso de tudo, porem, é o que presentemente se está passando n'este districto e que pediria musica de Offenbach se não tivesse o condão de ennojar todas as pessoas que sabem presar a propria dignidade.

O Algarve foi sempre um baluarte regenerador, pois apesar d'isso os transfugos desse partido, capitaneados pelo sr. commendador Netto, que em tempos e mercê das circumstancias de momento conquistou uma importancia que não soube conservar, não duvidaram lançar-se nos braços dos franquistas só para occultarem a sua insignificancia politica.

Um tão revoltante procedimento indignou profundamente muitos dos amigos do sr. Netto que preferem abster-se e desistir da luta a terem de submeter-se, como aquelle sr., ao mando supremo do sr. dr. Virgilio Inglez, bemquisto chefe franquista.

Pensam elles e bem que, se o sr. Ferreira Netto não possui aquella cota parte de sentimentos indispensavel a quem não deseja fazer figuras ridiculas, muita gente existe que não esqueceu nem pode esquecer a maneira accintosa porque foi tratada pelos franquistas locais.

Nesse tempo, o sr. Netto, que tão util poderia ter sido à sua provincia, apenas cuidou em questões de lana caprina, empregando o seu tempo em guerra de comadres com os proprios a que hoje se submeteu e a quem acompanha preso à mesma grilheta de despeitos.

Não se contentou o sr. Netto em afastar-se do partido que lhe dispensára honrarias e favores que

o tempo veio provar immerecidas, para seguir o sr. Campos Henriques—o transfugo do ministerio dos trinta dipheiros—quize mais, quize submeter-se e, de joelhos, ante o sr. dr. Virgilio Inglez, implorou a este sr. que lhe tapasse a calva reluzente com a umbella florida da influencia franquista.

O sr. Ramires que em tudo isto apparece como alma penada, à meia noite, começa a ter a vaga noção de que foi mais uma vez ludibriado pelos seus dedicados amigos da ultima hora...

Seja, porem, como for, a Colligação Predial que n'este districto se concretisa no mais phenomental aborto politico que temos visto, longe de causar-nos indignação, desperta o riso.

Um riso calmo, tranquillo e differente, muito differente desse riso amarello-canaille com que os colligados sorriem uns para os outros na ancia de adivinhar a qual, caso a sua victoria entrasse no dominio das coisas provaveis, caberá a parte de leão.

Descansem, porem, os colligados, porque, desde que o mundo é mundo, ainda ninguem viu caberem *portes de leão* a quem tem sahidas tão *desairosas* como a dos predialissimos bloquistas...

De Ayamonte a Huelva

La Isla, semanario illustrado que dasda ha mezes se publica na isla Christina, insere no seu ultimo numero uma noticia que certamente nos encheria de esperanças... se esperanças fossem ainda susceptiveis em tão interessante assumpto. Trata-se nada mais nada menos, do que d'aquelle decantado e já lendario troço de caminho de ferro entre Ayamonte e Huelva, obra que apesar de tantas vezes prometida e festejada ainda não passou de simples projecto, e que certamente em projecto continuará por estes seculos mais proximos.

A noticia da Isla é a seguinte que, para maior fidelidade de interpretação, transcrevemos na propria lingua de Cervantes: «Nos comunican de Madrid, que ha entrado en francas vias de hecho el projecto de construccion del ferrocarril de Ayamonte a Huelva.»

Mas quantas vezes teem mandado dizer isso de Madrid? Quantas vezes esse anciado melhoramento ha entrado en francas vias de hecho?

Quantas vezes se tem annuciado isso como cousa certa e definitivamente realisavel? E, no entanto, a todas essas noticias, a todos esses annuncios, que por vezes temos transmittido aos nossos leitores com um prazer que equivale às vantagens que nos adviriam pela realisação d'aquelle traçado, tem correspondido sempre uma tremenda desillusão, um crudelissimo desenganho.

Por isso, a noticia da Isla já não nos entusiasma. E' mesmo muito provavel que ella tenha sido um simples pretexto do sr. Teixeira de Souza para, com aquelle engodo de Hespanha, arranjar alguns votos em Portugal.

Que magnifica *deixa* offerecemos agora aos colligados!

Foi auctorisado que se proceda aos trabalhos do prolongamento do dique regulador de Portimão.

Foi creada uma estação postal de 4.ª classe em Odiáxere, concelho de Lagos, sendo nomeado encarregado da mesma o sr. Francisco Vicente Barreiros.

O BLOCO PREDIAL

OU

A COLLIGAÇÃO DO ODIO

Toda a gente sabe que o *bloco* das direitas, ou mais expressivamente o *bloco predial* é uma hybrida e caricata colligação de elementos heterogéneos, agora estreitados pelo cordão umbelical das ideias conservadoras, e que automaticamente obedecem ao commando de um chefe immaculado, que não perdôa ao actual governo o audacioso atrevimento de se constituir sem prévia consulta à sua vontade immaculada e soberana.

Mas é só isto o *bloco*? Não; é mais alguma cousa e para que os nossos leitores o saibam offerecemos-lhes os seguintes trechos de um perfil interessante e perfeito que o mesmo famoso *bloco* mereceu á pena experimentada do correspondente de Aviz para o *Diario Popular*:

O *bloco* é um connubio hybrid, fermento de discordia na existencia d'um povo ativo e generoso, que quer caminhar para a frente, a fim de se integrar no concerto das nações da Europa.

O *bloco* é a olha podre e deletévia que se oppõe a todo o progresso intellectual e moral d'este povo, outr'ora afortunado e hoje inteliz.

O *bloco* é um conjunto de veadades feridas, de ambições insaciadas, que procura cevar os seus odios em todos nós, que pretende ermagar-nos, esiatelar-nos, porque dentro de nós principia a desabrochar o sentimento da revolta, da dignidade e da independencia!

O *bloco* pretende que nós pensemos com pensam os seus homens, não quer herejes em materia de politica, e elle chama herejes a todos aquelles que não applaudem as manigancias dos taes sobrescriptos, as ladroeias do Credito Predial, as proezas bestiaes dos frades de Aldeia da Ponte.

O *bloco* deseja tomar o poder de escalada porque, sedento de sangue como está, quer cortar cerce as azas candidas da liberdade santa, pela qual tantos portuguezes illustres verteram o seu sangue, quer a chacina de todos aquelles que não disserem *amen* aos roubos do Credito Predial e tranquibernas correlativas.

O *bloco* quer resuscitar os tempos de odiosas perseguções, movidas aos liberaes pelos sequazes do cacete, pelos heroes do arrôcho.

O *bloco* quer o desasocego nos lares, as dissensões nas familias, quer a fradaria devassa e pimponeante accendendo fogueiras nas praças publicas para fazer rechinar as nossas carnes infeccionadas de peccado.

O *bloco*, para ficar completo, faltava-lhe unicamente a adhesão dos partidarios de D. Miguel de Bragança.

Pois bem: os caceteiros do Senhor D. Miguel já deram as mãos aos pseudo-defensores de el-rei D. Manoel!

Não resta duvida que o *bloco* é tudo isso e ainda mais:

O odio do sr. José Luciano ao seu antigo ministro, impertinente e despeitado, que lhe não permittiu o lauto banquete de milhares de contos que se distribuía atravez a negociata indecorosa dos tabacos;

O odio do sr. Judas Henriques ao seu antigo correligionario, que desapiadadamente lhe tem desfeito, uma a uma, todas as risonhas es-

peranças de uma chefia regeneradora;

O odio do sr. Vasconcellos Porto, *sobriquet* divertido do sr. Alvaro Chagas, ao partido que recebeu e festejou a pleiade illustre de alguns dos mais prestigiosos e considerados vultos da sua avariada aggremação partidaria.

Podia muito bem chamár-se *A colligação do Odio*, que batia certo e ficava-lhe a matar.

E porque o *bloco* é isso, uma amalgama de despeitos represados que n'um proposito unico de mesquinha vingança sacrifica o futuro e a tranquillidade do paiz, é que, como muito bem diz aquelle correspondente:

«O dever de todo o cidadão honrado, que ama desvanecidamente a sua patria, é dar o seu voto ao governo da presidencia do sr. conselheiro Antonio Teixeira de Souza, um espirito moderno e liberal, que com a sua modelar administração ha de dar a Portugal dias de paz e prosperidade, que elle bem merece.

A' urna, pois, pelo partido regenerador!

A' urna pelo governo!

O GOVERNO

Ao passo que os profissionaes da politica predial, que são todos os que presentemente se acocoram, desvanecidos e obedientes, ante o immaculado santarrão da Anadia, espalham por toda a parte o proclame de guerra ao governo, alliviando assim o desespero intimo com que os tortura a ideia de um demorado afastamento dos cofres publicos, os outros portuguezes, que formam a grande legião dos que trabalham e dos que desejam sinceramente a rehabilitação d'este desafortunado paiz, dirigem-lhe palavras de applauso e de incitamentos confiadamente esperaçados na sua administração.

Por exemplo, *O Trabalho*, semanario socialista de Setúbal e que é na imprensa um dos mais distinctos representantes das classes operarias, refere-se ao governo nos seguintes termos:

Concluimos então que as eleições não nos aquecem, nem nos arrefecem. Ganhe qualquer dos grupos monarchicos e a situação será a mesma. Se vencerem os republicanos tambem a monarchia não cahirá por isso, visto que não serão golpes rethoricos que poderão destruir o seu predominio secular. As revoluções fazem-se com idéas nos cérebros e balas nas espingardas. Ora, quanto a idéas, o nosso republicanismo mostra-se muito chôcho, embora alardeie grande intellectualismo. Sempre diremos, comtudo, que não nos desagradaria que a urna preferisse as candidaturas do governo; tendo de deferendar, está sabido, as candidaturas monarchicas, como tudo leva a crêr que succeda. O ministerio regenerador apresenta-se como liberal, annuncia alterações profundas na administração, promette extinguir o juizo de instrução, reformar a policia, attender certas reclamações operarias, melhorar o ensino primario, transformar o processo do imposto, levar de novo o principio electivo à camara dos paes, conduzir a monarchia por caminhos modernos e intelligentes,

que a rejuvenesçam e dêem vida. E' mais ou menos attenuado o que Canalejas está habilmente procurando realisar na visinha Hespanha. Poderá fazel-o o sr. Teixeira de Sousa? O paiz nada perderia se tal succedesse. Mas é preciso que o poder não recue ante os desvarios demagogicos, nem desarme perante quem lhe quizer perturbar a acção renovadora. Governe bem e com mão firme, que a nação está farta de agitações e de gabinetes ephemeros, que perturbam a economia nacional e lançam nos animos o desassocego.

Como facilmente se confundem os nomes de Tavira e Taveiro, alguns jornaes de Lisboa e d'esta provincia trouxeram a noticia de ter sido concedido o titulo de real à philarmónica *União Tavirense*. E' equívoco.

Nas philarmónicas d'esta cidade não ha nenhuma *União*. O que nelas sempre houve ha é uma real desunião, embôra attenuada n'estes ultimos tempos.

Adhesões politicas

Quanto mais a colligação predial se esganica no proclame da guerra santa ao governo, recorrendo à mentira e à calumpnia como bons auxiliares d'esse alto pregão, mais augmentam e se fortalecem as flojeiras do tradicional partido regenerador, onde dia a dia chegam novos adeptos vindos ôra dos partidos que hoje constituem o famoso *bloco* predial e cuja orientação desagradada aos mais sensatos dos seus partidarios, era vindos da enorme legião dos indifferentes, d'aquelles a quem os desatinos governamentais dos ultimos annos haviam desfeito todas as esperanças de regeneração patria, mas que com a ascensão do actual governo, unico que n'este reinado se não fez pelos molles rotineiros e suspeitos dos Navegantes, cobraram novos alentos e julgaram chegada a hora de todos sacrificarem ao paiz um pouco das suas energias e do seu valimento.

Assim o comprehendem, como dizemos n'outro lugar do nosso jornal, as classes mais intels do paiz, que ao governo dirigem louvaveis incitamentos, como os muitos cidadãos que adherem ao partido regenerador, que está presentemente na situação do governo, disposto a cumprir sem delongas nem tibezas o seu programma liberal e de honrada administração.

JUNTAS GERAES

A reforma administrativa do sr. ministro do reino restabelece as juntas geraes junto dos districtos, com largas attribuições administrativas.

Novos bachareis

Concluíram a sua formatura na faculdade de direito, os seguintes academicos naturaes do Algarve.

Luiz de Sousa Faisca, filho de Manoel Martins de Sousa Faisca, natural de Loulé.

José Firmino Maria Franco, filho de Manoel Antonio das Chagas, natural de Tavira.

José Joaquim Pacheco, filho de João José Pacheco, natural de Portimão.

José Joaquim Soares, filho de Joaquim José do Serro, natural de S. Braz d'Alportel.

Arthur de Sant'Anna Leite, filho de Francisco de Paula Sousa Leite, de Arnação de Pera.

Desmentidos... republicanos

Escreveram os republicanos que o nosso penúltimo número trouxe tres informações inexatas...

1.º - Republicanos galopinando e caçando votos na ponte da Asseca - pura phantasia.

Com que então pura phantasia? Pois garantimos sem receio de desmentido, que na manhã de domingo 7 do corrente...

2.º - Terem sido prevenidos os administradores transactos da realisação de conferencias feitas n'esta cidade pelo partido republicano - phantasia sem mescla.

Phantasia sem mescla? Pois então vão lá saboreando as seguintes copias das participações...

III.º Ex.º Sr.

Em conformidade com a lei de 26 de julho de 1893... Em conformidade com o disposto na lei de 26 de julho de 1893...

Deus Guarde a V. Ex.º Távira, 28 de Março de 1908. III.º Ex.º Sr. Administrador do concelho de Távira. Antonio Fernando Pires Padinha

III.º Ex.º Sr.

Em conformidade com o disposto na lei de 26 de julho de 1893... Deus Guarde a V. Ex.º Távira 1 de Abril de 1908.

III.º Ex.º Sr. Administrador do Concelho de Távira. Antonio Fernando Pires Padinha (Junta nº 2 certidões - Reconhecida a assinatura pelo notario Leolite Cavaco).

3.º - Aos republicanos ter agradado o procedimento do actual administrador no caso da conferencia de Santo Estevão - phantasia ousada, descomunal propria de um cerebro esquentado.

Phantasia ousada, descomunal propria d'um cerebro esquentado? Pois é preciso, realmente, ter um cerebro a arder... TODOS CONTENTES

Garantimos um amigo que es regeneradores de Távira estavam satisfeitos com a prohibição da conferencia do dr. Estevam de Vasconcellos...

O repóio é geral. Ora ainda bem que podemos neste momento dar os parabens ao sr. administrador...

Ora aqui está de que força são os desmentidos dos republicanos locais! E assim fica provado, sem insultos nem insinuações...

A ESQUADRA

São justas todas as censuras que tem merecido o estado verdadeiramente imundo em que se encontra a esquadra...

O que não é justo, porém, é dizer-se que isso só aconteceu com um preso republicano que ultimamente ali esteve...

NOTICIAS PESSOAES

Fazem annes:

Hoje, 2 - D. Lucilla Franco Judico, João Alexandre da Fenecca, José Judico dos Santos. Segunda, 22 - José Franco Pereira de Mattos...

AMODA

Os sapatos claros parecem estar um pouco abandonados este verão; usa-se muito o sapato de polimelco com a pala em gamo...

Está na sua casa de Barrinhos, em Aley, o sr. dr. Manoel Augusto Pereira e Cunha, juiz nos tribunaes Internacionais do Egypto.

São esperados em Albufeira, para passarem ali a época balnear, os srs. dr. Henrique Xavier e familia; Francisco Nêbro Sobrinho e filhos...

Regressou de Mafra a esta cidade o sr. José Mendes Silvestre, 1 sargento de infantaria 4.

Está em Lisboa o sr. João Agostinho Ferreira Chaves, inspector dos cominhos de ferro do sul e sueste.

Chegou ontem a esta cidade o sr. José Maria dos Santos Junior, que este anno completou no Instituto Industrial de Lisboa o curso de obras publicas e construcções civis...

Chegou a Monte Gordo a familia do sr. dr. Antonio Marques da Costa.

Está n'esta cidade, com sua familia, o sr. Arthur Octavio do Rego Chagas, capitão de artilheria.

Realizou-se hoje n'esta cidade o consorcio da sr.ª D. Angelina Philemena Peres Cruz estremeçada filha do saudoso sr. Francisco da Cruz...

Acompanhado de sua familia encontra-se em Olhão o sr. Francisco Viegas, capitão de infantaria 6.

Está nas thermas do Garez o sr. José Maria Ludovico escrivão da fazenda de Olhão.

Está veraneando em Cachopo a familia do sr. José Lopes do Rosario, conductor de obras publicas.

Acompanhada de seu filho encontra-se em Mondança d'ares em Cachopo a sr.ª Fabiana Quintanilha esposa do sr. Virgilio Quintanilha, pharmaceutico em Portimão.

No dia 8 do corrente realizou-se em Coimbra o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Candida d'Abreu Chagas, filha da sr.ª D. Moeira Maria d'Abreu Chagas...

Carleta Chagas, D. Carlota do Rego Chagas e D. Palmira do Rego Chagas e diversos amigos intimos do noivo.

A corobilho da noiva achava-se adornada de ricas e valiosas prendas. Fimda a cerimonia foi servido em casa dos paes da noiva um delicioso copo d'agua.

Seguidamente os noivos partiram para Figueira da Foz.

De Lisboa, onde fora em consulta medica regressou a Loulé, o sr. José Fernandes Guerreiro.

Vem para Lagos prestar serviço n'aquella delegação aduaneira o 2.º aspirante das alfandegas sr. Augusto Madeira Junior.

Está em Vidago o sr. dr. Bernardino Moreira de Monchique.

Está em Mourcapacho o sr. Luiz Gago Nobre de Lacerda.

Chegou a Monchique, com sua familia o sr. Manuel Lopes Garcia Reis.

Regressaram de Silves a esta cidade a esposa e filha do sr. João Antonio Cunha, pharmaceutico.



PARA LEVANTAR OU CONSERVAR AS FORÇAS

VINHO NUTRITIVO DE CARNE UNICO auctorizado pelo Governo, approved pela Junta de Saude Publica e privilegiado

Recomendado por centenares dos mais distinctos medicos, que garantem a sua superioridade contra a debilidade, na pobreza de sangue...

A' venda nas pharmacias. Deposito Geral: Conde do Restello & C.ª Pharmacia Franco, F.ª - Lisboa. 85

Falsidades Republicanas

Não vale a pena, nem para isso chegariam varios numeros do nosso jornal, estar a desmentir uma por uma todas as falsidades que os republicanos locais tem espalhado...

A estrategia é clara e por demais sabida: como os republicanos não terão nas proximas eleições a votação que esperam ter, confiados na galopinação em que tem empregado...

ENCADERNADOR Travessa Castilho, n.º 13 FARO

CARTA DE FARO

PEDAGOGOS, SANDEUS, ASEMOLAS E ELEIÇÕES - A TRISTE SINA DOS PLUMITIVOS E A BELA SORTE DOS ESCRUPULOSOS - O «DIESTRO» POLIMANIACO E OS «TOIROS» DE INVERNO DO ENSINO - AINDA O JORNALISTA MACEDO - MONUMENTOS, ESTATUAS LAPIDES E OBELISCOS - O QUE ACONTECEU SE O SR. NETTO SE LEMBRASSE DE MORRER - SODOMA, GOMORRA, E A CHUVA DE CHUMBO - O SR. ANTONICO E A MULHER DE LOTM - A CRISE DA ABUNDANCIA, A SCIENCIA E OS SEUS CALHANDROS - ELEIÇÕES, ELEITORES E ELEGIVEIS - O SR. NETTO, VIRGILIO E RAMIRES - A PESTE, A FOME E A GUERRA - CONSIDERAÇÕES VARIAS - AINDA A TRAVESSA DO FALA SÓ - HISTÓRIA DA COLIGAÇÃO REDIAL DO DISTRICHO - OS MELINDRES DO SR. DR. VIRGILIO E AS CANTINHAS PERFUMADAS DO SR. NETTO - NAPOLEÃO, DUMAS, AFFONSO KARR, FREDERICO DA PRUSSIA, GARRETT, O DUQUE DE AVILA, O SR. DIAS COSTA, O SR. JOSÉ LUCIANO E O SR. NETTO - A RESPOSTA DO CHEFE FRANQUISTA - UM MATAÇÃO DE OIRO? ETC. ETC. ETC.

A falar a verdade, vale mais ser pedagogo marabú, ganhão sandeu, eleiçãoeiro manhoso e até azemola de aguadeiro cidadão, do que contrair a causticante obrigação de botar lóas semanalmente.

Senão, vejamos: Ao pedagogo marabú paga o governo por oiro de lei as patacuadas turvas que a sua sciencia de emprestimo o impele a encaixar na cabeça dos mocinhos.

Ao ganhão sandeu, sem escrupulos nem vergonha, cresce o pé de meia com os cobres careados no ensino lucrativo de disciplinas cuja aprendizagem lhe não custou real.

Ao eleiçãoeiro manhoso sorri a espetativa trafalhenta de embarriar os contrarios.

E quanto á azemola de aguadeiro pode muito legitimamente aguardar a esperanca fagueira de ver multado - e muito bem - o bipede, que por essas ruas tortas e sujas a conduz a passo de carga.

Ao misero plumitivo o que sorri?

Nada, nada, absolutamente nada, como do valimento eleiçãoeiro e mais partes das gentes francaceas proclamava o veneravel Districto, nos bons tempos do rotativismo triunfante!

Nada é um modo de diser.

Resta-lhe a malquerença geral, o odio de besta ferida de quantas alimarias espicaçou com o fino estilete da sua ironia, as pragas e as satanicas persiguições do tratantismo.

E, todavia, nada mais prestante mais util, mais higienico, num meio bafoso como este, do que meia dose semanal de... critica au natural.

Critica amena, de resto. Critica aos fasciculos. critica aos domicilios se quiserem mas sempre imparcial e terra a terra, isto porque se levantassemos muito o vôo corria-mos a risco de não arranjar meia dúzia de leitores que nos entendessem.

Não agradeçam a amabilidade que é sincera além de merecida e justificada pela brandura piegas com que todos os papás lamexas consentiram na grotesca exhibição dos celebres ganhões, especie de toiros de inverno do ensino, que na passada epoca trabalharam ali, no estabelecimento da alameda.

Consentindo uma tal fantasmagoria de ensino, nma tão revoltante burla paga, demais a mais, em contos de grande capião, os papás definiram-se fotografaram-se dando-me assim o direito deos considerar pelo menos tão ignaros e broncos como aquellos mestres de contrabando a quem submeteram, em assomos de cobardia, a educação de seus filhos.

Numa cidade que se presassé, o diestro polimaniaco que organizou e dirigiu a quadrilha, teria como recompensa, pelo menos um capete de gelo e os outros os apela-dores que defraudaram o Estado e endoaram os seus diplomas prestando-se a ensinar o que não sabem ficariam desacreditados para todo o sempre. Aqui, não.

Depois da serie de ponta-pés para traz com que mimosearam discipulos e respectivas paternidades, toda a gente os escolhe optimamente como grandes... Elias que são, que toram e que continuarão a ser...

E o mais curioso é a afirmativa patusca e gratuita que por ahí corria de serem os taes ditos pedagogos marabús muito boas pessoas!

Mas que diabolica logica é esta que consente que assim se alcunhem de boas pessoas gente sem escrupulos, faminta de importancia e de dinheiro, que se presta ao mais grotesco dos ridiculos consentindo em mascarar-se de professor sem ser nos tres dias de Carnaval?

Ora pois! O peor é que, enquanto elles - os sem escrupulos - engordam á tripa fôrta, o plumitivo genuino corre o risco de estoír de fome legando a miseria aos filhos.

E aqui ocorre-me naturalmente á lembrança o Macedo, o Macedinho, professor, escritor e jornalista, valendo tanto elle só como todos os interinos e efetivos do extinto liceu de Faro, incluindo os que espinotearam por Coimbra e os de torna viagem, com carimbos e marcas estrangeiras.

Misera e mesquinha sorte do plumitivo!

Ah! Ao menos se nós tivéssemos a dita de merecer post mortem, a um terno grupo de amigos, uma estatua, um monumentosinho, um obelisco, pôr muito felizes nos dariamos!

Mas não. Além do merito proprio, que affinal, para estas coisas se dispensa, falta-nos accões beneficarias para distribuir por esses mesmos ternos amigos e nem, pelo menos, possuíamos aquelle celebre e fero bengalão ferrado do nosso extinto Ferreira de Almeida e, antes de nós, como antes delle, estão D. Francisco Gomes, João de Deus, e muitos outros que ficariam bem esculpturados em broze e collocados no meio desses largos cheios de sol e falhos de vegetação desta misera capital de districto!

Consolemo-nos com a ideia de que ninguem pode dizer d'esta agua não beberei e que por tanto não estamos livres de que nos peguem, depois de esticado o pernil, ahí em qualquer rua, largo ou travessa.

E não julguem isto presunção. Aqui, está tacitamente combinada a homenagem espontanea aos grandes homens.

Deus nos livre do sr. Netto - e disemo-lo sinceramente - passar desta para melhor sobrevivendo-lhe o seu fil Achatés.

E' mais que certo que tinhamos que atural-o depois moldando em bronze em marmore ou em gesso, (ninguem sabe ao que chegar!) ahí, em qualquer praça, ou talvez mesmo na sua travessa, eternamente falando só, sorridente os olhos papudos a fecharem se numa doce expressão de gajismo concentrado, de labita, chapeo de côco, calça esticada e bota de verniz, tal qual sua Ex.ª anda agora vivinho e são, galopinando por montes e valles...

Decididamente nada ha peor do que ser plumitivo.

Com este infernal calor que teimo em frigr nos as ideias mesmo cá por dentro, antes de as darnos á luz é tudo quanto ha de mais arreliuzento!

Não me lastimo por falta do assunto, luto, pelo contrario, com uma extraordinaria e extravasada crise de abundancia.

Nada ha peor do que uma crise deste genero. Que o digam os nossos vincultores, mas não é preciso recorrer a elles que temos o exemplo em casa.

Olhe-se, attente-se, mire-se mas com olhos de ver, ali para o mal-fadado estabelecimento da alameda, para aquellas Sodoma e Gomorra do ensino, destruida no final do anno letivo, não pela chuva de fogo celeste mas pela chuva de chumbo repuxada pelas boxinhas scientificas dos arteiçosos ganhões.

Pois bem, tudo aquillo foi o producto danado de uma crise de abundancia.

Exames de 2.º grau em Lagos, Silves, Portimão e Villa Real; em Tavira ... nada.

O nosso amigo sr. Raymundo José Lagoas, professor primario na freguezia da Luz e que não teve uma só palavra de louvor ou de applauso á nossa Camara, quando ella promoveu durante alguns annos, em Tavira, os exames do 2.º grau e mesmo quando instou junto dos poderes publicos para que a lei se aclarasse, no sentido d'esses exames, sem grande dispendio para os respectivos municipios, serem feitos em todos os concelhos, enviou-nos o seguinte artigo a que só hoje podemos dar publicidade:

Quando vi publicada nos jornaes a lista dos presidentes de jurys de exames do 2.º grau, nas diversas localidades a que a lei obriga e facultta a sua realisação, notei, com magoa, que Tavira não entrava na citada lista.

E' triste dizel-o, mas é verdade! Offerece o Estado ás camaras municipais a facultade de requererem a realisação dos ditos exames nas sedes dos concelhos quando concorrerem determinadas circunstancias que todas concorrem na de Tavira. Pior que não requereu a ex.ª Camara? e porque requereu em 1908?

A resposta pode ser facil, mas creio que não será completa; e direi apenas que tal facto é para lamentar. Parece mesmo não haver na illustra Vereação muito boa vontade em ajudar na instrucção da prole, o cidadão que paga as suas contribuições municipais fechando os olhos ao *quantum*, de ser servido pela illustre Vereação, coasante as regalias a que por lei tem direito.

A dentro d'essa corporação administrativa tenho amigos a quem muito respeito e considero, bem como a todos os illustres Vereadores, mas taes sentimentos mo não impedem de julgar imparcialmente essa falta de gesto, generoso muito embora, mas que, se fôra feito não seria escandaloso e sim digno do applauso de todos os paes dos examinandos, talvez na grande maioria *devotados* municipais. E não sei se diga que essa falta é, sobretudo, deshumana para com paes sem recursos que obtiveram a concessão de propina gratuita — como aconteceu a um meu alumno — e depois... on ficarão sem exame on terão de encalotar se para exporem seus filhos a uma reprovação que lhes ficaria menos amarga com aquella generosidade camararia que se não praticou.

E se tal pratica é filha do desejo de bem administrar, com os olhos postos na censura publica, parece-me que ninguém a lançaria pelo esbanjamento da despesa por motivo tão justo. O que é certo, porém, é que os paes dos examinandos seja qual for a causa, não foram obsequiados pela ex.ª Camara, como os de outras localidades em condições talvez menos vantajosas, tendo de sujeitar-se a despesas e transtornos de viagens inuteis como tem acontecido, e tudo exitavel: outros verão seus filhos, habilitados, sim, mas sem o desejado exame por absoluta carencia de meios.

E se ha quem diga que a ex.ª Camara tem razão, responderei que não lh'a contesto em parte; o que lamento é que, dando-se razão identica para com as camaras de Lagos, Silves, Portimão e Villa Real, lá se estão executando exames do 2.º grau, e em Tavira, a segunda cidade do Algarve, apesar de haver quem tal lembrasse e até pedisse, essa lembrança, esse pedido, que realisado teria a sympathia de todos os interessados... *morreu*, infelizmente, afogada no pretexto.

Assim entendi exprimir o meu desgosto, exclusivamente, como professor interessado por cinco examinandos a cujos paes acho inteira razão.

Penso que a ex.ª Camara deve ter-se arrependido ao ver outras terras apontarem-lhe, sobre o caso, o caminho a seguir, e no proximo anno, é de suppor que com a presente ou futura camara eleita, teremos exames do 2.º grau em Tavira, ou então... algum *cataclysmo* nos

terá, d'antemão, empurrado para dentro de Marrocos.

Tavira, 8-8-910.
Raymundo José Lagoas

Não tem razão alguma o sr. Raymundo Lagoas nas censuras que dirige á nossa vereação municipal. Ella fez o que devia fazer, não se subordinando a superiores caprichosas imposições que desvirtuam a lei e attentam contra os interesses e conveniencias dos seus municipios, mas tambem os interesses e o decôro do proprio municipio.

Se n'este assumpto alguma cousa deve fazer-se é uma manifestação collectiva de todas as camaras solicitando o cumprimento da lei, isto é, para que n'estes exames as camaras paguem só o *excesso das despesas*, como diz bem claramente o decreto que permite taes exames foras das sedes do districto, e não as *despesas todas* como querem os modernos interpretes do decreto citado.

Não pense o sr. Lagoas que a Camara se desinteressou do assumpto. Fez tudo quanto possível para que os exames se realisassem na sede do concelho, mas nas instancias superiores teimaram em responsabilisar por *todas as despesas* a Camara que já paga pela instrucção perio de seis contos de reis por anno.

Queira o sr. Lagoas dar-se ao incommodo de subir á secretaria da Camara, de se informar da correspondencia trocada e terá occasião de observar o interesse da Camara pelos seus municipios e pelo seu municipio.

CONTRA A TOSSE

Recommendamos o *Xarope peitoral James* por ser o unico legalmente auctorisado pelo Governo e pelo Conselho de Saude Publica, depois de ser officalmente demonstrada a sua efficacia em innumeras experiencias nos hospitaes, e por garantirem a sua superioridade mais de 300 attestados dos primeiros medicos, tendo merecido medalhas d'ouro em todas as exposições a que tem concorrido.

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

GAZETA DAS ALDEIAS

Distribuiu-se o n.º 763 d'esta revista semanal de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, dirigida no Porto pelo distincto escriptor sr. Julio Gama. Sumario: Arborisação de estradas, de J. M. de Mello de Mattos; Agricultura tropical (a população), de José de Almeida; Tratamento de aguardentes doentes, As aboboreiras, de Ednardo Sequeira; Hygiene tropical, do padre Daniel da Cruz; Aphrophora spumaria, de Eduardo Sequeira; Abóbora de doce á italiana, de D. Sophia de Souza; Consultas, Secções e Arligos diversos, Folhetim, etc., etc.

ALBUM REPUBLICANO

Continua a publicar-se regularmente este interessante album contendo a collecção completa dos retratos das individualidades que mais se tem notabilisado no partido republicano. O 17.º fasciculo do 2.º volume, que acabamos de receber, insere os retratos dos srs. Eduardo d'Abreu, José Falcão e Thomé de Barros Queiroz.

LIVROS

Da conhecida casa editora do nosso estimavel amigo sr. Gomes de Carvalho, recebemos um pequeno folheto contendo a conferencia que sob o titulo de *A educação moral e religiosa nos collegios dos jesuitas*, fez o dr. A. Aurelio da Costa Ferreira, a convite da junta liberal, no centro escolar republicano Antonio José de Almeida.

EDUCAÇÃO NACIONAL

Está publicado o n.º 726 d'esta revista pedagogica que no Porto se publica sob a direcção do sr. Antonio Figueirinhas. Insere varios artigos doutrinaes sobre instrucção e uma variada secção de noticiario que inferna a classe do professorado primario a quem a revista é especialmente dedicada.

Armações d'atum

PEIXE VENDIDO NA LOTA DE VILLA REAL DE SANTO ANTONIO NA SEMANA FINDA DE 14 A 20 DE AGOSTO.

Abóbora—90 atuns e 25 atuarros; 1.649\$166 réis.
Medo das Cascas—47 atuns; réis, 613\$750.
Barril—40 atuns e 37 atuarros; 727\$833 réis.
Livramento—157 atuns, 62 atuarros e 3 albacoras; 3.053\$249 réis.
TOTAL: 334 atuns, 124 atuarros e 3 albacoras no valor de réis. 6.043\$998.

OS QUE MÖRREM

Em princio do corrente mez falleceu em Fero o nosso patricio sr. Francisco Candido, continno do lycen d'aquella cidade. Occupava ha muitos annos aquelle cargo, sendo como que o procurador da rapaziada academica no complicado serviço da matricula e admissão a exames. Enviames a sua familia a expressão do nosso sentimento.

Fallecen em Albufeira a sr.ª D. Maria das Dores Grade Callado.



CONTRA A DEBILIDADE
FARINHA PEITORAL FERROGINOSA DE FRANCO
UNICA autorisada, privilegiada e premiada com Medalhas d'OURO em todas as exposições

E' um excellente tonico reconstituinte, e um precioso alimento-reparador, muito agradável e de facil digestão, de que milhares de medicos e doentes teem tirado como attestam, o maior proveito na falta de appetite, nos partecimentos de peito, na convalescença de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, das pessoas idosas, creanças, anemicos e em geral dos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Deposito geral: —Pharmacia Franco, Filhos, Belem —Lisboa. 85

EMPREITADAS

No dia 4 de setembro perante a Camara Municipal de Albufeira serão arrematadas as seguintes obras: Modificação e ampliação dos paços do concelho sendo a base para licitação a quantia de 1:780\$000 réis.
Construcção de um matadouro sendo a base para licitação a quantia de 1:940\$000 réis.

Albufeira 6 de Agosto de 1910
O Presidente da Camara

100 Manuel Ramirez

VENDE-SE

Uma espingarda de fogo central, calibre 16 e mais accessorios de caça.
Trata-se com Manoel Coelho de Mattos, Praça da Constituição.

TAVIRA CASAS

Vendem-se duas moradas de casas: uma na rua de S. Thiago com os n.ºs de policia 2 e 4, com 9 compartimentos, sobrado e grande quintal; outra na rua de S. Lazaro com o n.º 65, com 7 compartimentos, 2 sobrados, quintal, poço e cavallariça. Quem pretender dirija-se ás suas proprietarias, na Rua Nova Grande, 55—TAVIRA. 546

ALBERTO DE SOUSA COSTA

AUGUSTO DE CASTRO
ADVOGADOS
RUA DO CRUCIFIXO, 16, 1.º—LISBOA

A Sciencia, sedusada talvez pela proximidade das montureiras municipais, resolveu despejar ali os seus calhandros mais recheiados. Que esperar depois de tão tremendo successo, senão uma crise de abundancia... scientifico-recreativa?

E não tomem por irreverente a comparação que fiz com as cidades biblicas.

Flagrantissima é que ella é. Para nada lhe faltar, até o irrequeto e saltitante sr. Antonico se exhibiu em mulher de Loth, *arte nova*, voltando-se para traz e empunhando o tal celebre copo de acido sulfurico, naquella dia memoravel em que cheirou a chamusco.

Felizmente que o douto sabio não ficou transformado em sal. Derreter se-la para ahí todo, e nós queremol o inteirinho, vivinho e saltitante como sempre.

Mas deixemos ruminar em bôa paz a horda dos ganhões, o sr. Antonico e as azemolas dos agudeiros cidadãos e fallemos, antes de mais nada da azafama eleitoral que assoberba neste momento toda a provincia.

Por cá vae o bom e o bonito. O sr. Netto, o sr. Virgilio e o sr. Ramirez, desdobram-se, ramificam-se, expandem-se de tal forma e com tal gana que de sobejo vão justificando os *sobriquets* de *peste*, *fome e guerra* com que os mimoseou um engrançado de bom gosto.

Peste, o sr. Netto? Que irreverencial Elle, tão amiguinho do nacionalismo, elle que nos manda dizer pelo *Districto* que a religião é um freio, elle que é muito capaz de acompanhar o bemaventurado conde de Samodães na sua bemaventurada e luminosa idéa de que «a sociedade tem o direito de estabelecer a pena de morte!»

Elle, sempre melifluo e sorridente, amigo do seu amigo, e dedicado aos que desinteressadamente se lhe consagram!

Elle que tem votado á sua provincia a mais substanciosa e churada parte dos seus ocios de bom burguez endinheirado!

Viu-se já crueldade maior? Mas o que mais dea no gôto das gentes cá da cidade foi a attitude do mesmo sr. Netto na presente feina eleicoeira.

Toda a gente lhe admirou o despalante com que houve por bem pacticar com o chefe franquista local, levando a reboque o sr. Ramires com a local da estação de Villa Real, as acções da *Reina Regente* e tudo o mais!

Pasmoso, na verdade, mas explicavel.

E' que o sr. Netto já estava farto de falar só, dahi o seu gesto, dahi a sua resolução no sentido de falar com o sr. dr. Virgilio.

Isto ás claras, que ás claras e ás escuras com o sr. Ramires já o sr. Netto, na sua qualidade de semi-progressista, ha muito vinha falando.

Quanto á maneira por que se reataram as relações destes conhecidos homens publicos, correm as mais desencontradas versões.

Afirmam uns que tendo-se os tres encontrado *por acaso*, botaram a anar-se com tal furia que desde logo deliberaram constituir-se uma especie de sociedade anonima para exploração politica da provincia que os viu nascer e de ha muito os inscreveu na lista geral dos seus grandes homens...

Disem outros que o sr. Netto concededor dos naturaes melindres do sr. Dr. Vergilio, mandára por um portador de confiança uma cartinha em perfumado papel cor de rosa terva, como a de um seminarista apaixonado marcando uma entrevista a horas mortas e em lugar seguro.

Mas, por fatalidade, naquella noite, o sr. dr. Virgilio tinha ido, como sempre, syndicatear a humanidade e quando recolheu a penates não esteve para maçaças nem quiz responder ao illustre importuno.

Felizmente o sr. Netto, se não possui aquella sagacidade e prespicacia que lhe evitaria, muito a tempo, ter de ficar a *falar só*, tem justo é confessal-o, uma presistencia verdadeiramente de agua mole

—môle, môle, não direi, mas pelo menos de agua chôca.

Ora foi graças á sua presistencia e á sua agua chôca que o solitario patriarcha henriquista logrou o seu intuito.

Longe de desanimar perante o insuccesso da primeira missiva, madrugou no dia seguinte, inspirou-se nas auras matutinas, limpou cuidadosamente os seus olhos, perfumou o toutiço com agua de Colonia para evitar alguma conflagração de idéas molhou a pena, e zás produziu nova epistola.

Desta vez foi em optimo papel velino, timbrado com dois avestruzes a ler o *Districto*.

Escusado será dizer que a missiva produziu o desejado efeito.

Pudera! Era uma carta vulcanica, capaz de conquistar todo o *sopelame* indigena como não conquistaria as boas graças do maguado dr. Virgilio!

A verdade é que produzem sempre beneficos efeitos as cartas do sr. commendador e é realmente para lastimar que sua Ex.ª **entenda que nem sempre vale a pena incomodar os seus amigos.**

Excesso de modestia sem duvida! Toda a gente sabe que as cartas do sr. Netto são o seu *fetich*, a sua *Mascotte*.

Napoleão tinha a sua *redingote grise*, Dumas, filho, a *robe de chambre* vermelho, Afonso Karr o seu *bonet* turco, Frederico da Prussia a *miza* de briche, Garrett o seu *espartilho*, o Duque de Avila o *coche*, o sr. Dias Costa as suas botas de duas solas, o sr. José Luciano o *Descredito Predial*; o sr. Netto tem as suas cartas.

Entre florilegios de estilo, depois de relembrar os saudosos tempos em que, como presidente da camara fôra, por assim dizer um outro eu do sr. Dr. Virgilio, supplicava-lhe o sr. Netto que corresse a salvato, que não o deixasse a falar só, que era um chefe (?) encravado, que olhava em roda e não via ninguém que chamava e ninguém lhe respondia, nem mesmo o seu fiel Charivari, (que por signal tem dado ao diabo a triste figura que em tudo isio tem feito o seu amigo, constando até que lhe vae retirar o apoio do *nicolismo*) e tanto instou tanto pediu, tanto supplicou que o sr. Dr. Virgilio comovido até ao imo dos tutanos, lhe respondeu em papel orvalhado de lagrimas.

«Vem a meus braços. Estás perdoada pela muita *zaragata* que fizeste.»

E não sei mais.

Consta tambem que o sr. Netto para comemorar o seu tratado de paz com o chefe franquista local vae mandar fazer um matacão de ouro, igual em volume e forma ao que foi arremetido á carruagem que levou á estação do caminho de ferro daqui o sr. João Franco e o dr. Virgilio Inglês.

Mas isto são coisas que dizem. Sim, o dinheiro está caro, e estas e quejandas galanterias pesam.

Mas!...

Valha me o meu Veneravel Padre S. Francisco!

Que longa maçada hoje ferrei aos meus numerosos leitores!

E não lhes disse, acreditem me, tudo do que tenho a dizer-lhes... Contem com o resto para a semana.

Senampidio
MAXIMO GORKI
Gorki, o notavel escriptor dos *Vagabundos*, pediu licença ao governo de S. Petersburgo para regressar á Russia, comprometendo-se a abandonar, por completo, a propaganda revolucionaria.

JACINTHO DA CUNHA PARREIRA
Tem estado em Leiria por motivo de serviço publico, o nosso presado collega das *Novidades* sr. Jacintho da Cunha Parreira. O sr. commendador João Curado offereceu-lhe ha dias um jantar intimo. O nosso collega retira, em principios de setembro com sua galante filhinha para a Figueira da Foz onde passam a epocha balnear.

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Trigo broeiro...	640	14	litros
" rijo.....	660	"	"
Cevada.....	400	"	"
Milho de regadio	540	18	litros
" sequeiro	500	"	"
Centeo.....	500	"	"
Chicharos.....	500	"	"
Fevão rajado...	1200	"	"
Favas.....	660	"	"
Aveia.....	380	20	"
Grão.....	12000	"	"
Aguardente....	12300	10	litros
Vinho tinto.....	450	10	"
Azeite.....	22300	"	"
Vinagre.....	250	"	"
Sal.....	30	10	"
Alfarroba.....	950	60	kilos
Amêndoa côca.	22500	15	kilos
" dura..	12250	"	"
Batata redonda.	280	15	kilos
" doce....	450	"	"
Carne de vacca.	260	cada	"
" de carneiro	220	"	"
Ovos.....	35	reís	o par

Real e Nacional Hospital do Espirito Santo de Tavira

ANNUNCIO

A meza administrativa do dito hospital faz saber, que para manutenção dos enfermos em tratamento do mesmo, bem como para pagamento aos seus empregados e outras despesas, e ainda para cumprimento de ordem superior, se previne, que todas as pessoas que a titulo de foreiro, jurista ou outra qualquer, se acham devedoras o este hospital, venham satisfazer os seus debitos, no prazo de 30 dias a contar da publicação d'este annuncio; do contrario, proceder-se-ha á cobrança das dividas pelos meios judiciais.

Hospital do Espirito Santo de Tavira, 20 de agosto de 1910.

95 A Direcção,

2.º ANNUNCIO

No dia 11 do proximo mez de setembro, pelas 11 horas da manhã á porta dos Paços do Concelho, na Praça da Constituição d'esta cidade, vão pela segunda vez á praça para serem arrematados a quem maior lance offerecer acima dos preços indicados, os bens seguintes:

Um predio urbano situado na rua do Norte, da aldeia de Cachopo, que consta de tres compartimentos e quintal, allodial, descripto na Conservatoria sob o n.º 5557 a folhas 132 verso do livro B decimo quarto e vae á praça no valor de 600000 réis. Um cercado no sitio do Valle Queimado, freguezia de Cachopo, allodial, descripto na Conservatoria sob o n.º 5560 a folhas 134 do livro B decimo quarto e vae á praça no valor de 30000 réis. Uma porção de terreno de horta com uma figueira e parreiras no sitio do Valle do Pereiro, da mesma freguezia, allodial, descripto na Conservatoria sob o n.º 1717 a folhas 185 do livro B quarto e vae á praça no valor de réis 25000. Um quinhão de terra de semear em uma horta no sitio do Valle Formoso, da mesma freguezia, com uma figueira, parreiras, ameixeiras e marmelleiros, allodial, descripto na Conservatoria sob o n.º 6221 a folhas 67 do livro B decimo sexto e vae á praça no valor de 150000 réis. Um quinhão, o do lado do norte, n'uma horta no sitio do Valle Formoso, da mesma freguezia, que consta de terra de semear e sobreiros, allodial, descripto na Conservatoria sob o n.º 6222 a folhas 67 verso do livro B decimo sexto e vae á praça no valor de 30000 réis. Um quinhão de terra de semear na horta do Valle, denominado o de baixo, nos subúrbios da aldeia de Cachopo, allodial, descripto na Conservatoria sob o n.º 6223 a folhas 68 do livro B decimo sexto e vae á praça no valor de 100000 réis. Um quinhão de terra de semear na mesma horta do Valle, denominado o do meio, allodial, descripto na Conservatoria sob o n.º 6224 a folhas 68 verso do livro B decimo sexto e vae á

praça no valor de 40000 réis. Um quinhão de terra de semear com uma figueira, uma oliveira e a terça parte n'um tanque d'agua nativa, na mesma horta do Valle, denominado o de cima, allodial, descripto na Conservatoria sob o n.º 6225 a folhas 69 do livro B decimo sexto e vae á praça no valor de 70000 réis. Uma faixa de terra nas proximidades do monte do Lobo, da mesma freguezia, denominada a de cima, com azinheiras e sobreiras, allodial, descripta na Conservatoria sob o n.º 6227 a folhas 70 do livro B decimo sexto e vae á praça no valor de 50000 réis. Um quinhão de terra de semear com ameixeiras no cercado denominado Montinho do Lobo, da mesma freguezia, allodial, descripto na Conservatoria sob o n.º 6228 a folhas 70 verso do livro B decimo sexto e vae á praça no valor de 20000 rs. Uma courella de terra mattosa com azinheiras no cercado do Montinho, da mesma freguezia, allodial, descripto na Conservatoria sob o n.º 6229 a folhas 71 do livro B decimo sexto e vae á praça no valor de 10000 réis. Uma courella de terra limpa e matosa com figueiras e azinheiras, no cercado do Montinho, da mesma freguezia, denominada a do meio, allodial, descripta na Conservatoria sob o n.º 6230 a folhas 71 verso do livro B decimo sexto e vae á praça no valor de 10000. A contribuição de registo fica por inteiro a cargo do arrematante.

Estes bens pertencem á herança inventariada por obito de Jacques Pessoa, morador que foi n'esta cidade, e vão á praça por deliberação dos interessados.

São citados quaesquer credores incertos nos termos da lei.

Tavira, 18 d'agosto de 1910.

Verifiquei:—Serpa

O escriptão do 2.º officio, 104 Arthur Neves Raphael.

PROPRIEDADE

Vende-se uma no sitio da Murteira constando de terras de semear de sequeiro, regadio, vinha e algum arvoredo. Trata-se com Sebastião Rodrigues Pinheiro Centeno.

TAVIRA 105



CONTRA A DEBILIDADE

FARINHA PRITORAL FERROGINOSA DE FRANCO
UNICA autorizada, privilegiada e premiada com Medalhas d'OURO em todas as exposições

E' um excellente tonico reconstituinte, e um precioso alimento reparador, muito agradável e de fácil digestão, de que milhares de medicos e doentes tem tirado como attestam, o maior proveito na falta de appetite, nos padecimentos de peito, na convalescença de quaesquer doencas na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, das pessoas idosas, creanças, anemicos e em geral dos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Deposito geral:—Pharmacia Franco, Filhos, Belem—Lisboa: 85

ARRENDAMENTO

Arrenda-se uma propriedade rustica no sitio de Santa Margarida. Quem pretender dirija-se á sua proprietaria, a viuva D. Maria da Conceição Avellar, n'esta cidade.

PREDIO RUSTICO

Vende-se um, proximo do Almagrem, denominado as Covas do Gesso, que consta de terra de semear, alfarrobeiras, amendoeiras, oliveiras, figueiras e casa de moradia, ramada, palheiro, etc. e dois armazens. E' allodial. Trata-se com José Viegas Palmeira, morador na Quinta de Monte Alegre, proximo do Almagrem. 107

MANTEIGA

de POVOLIDE

De superior qualidade em latas de kilo e meio kilo a 980 réis.

VENDE

JOSÉ MARIA DOS SANTOS TAVIRA

MYLORD

Vende-se um e duas guarnições de arreios de parelha. N'esta redacção se diz.

PROPRIEDADE

Arrenda-se por preço favoravel, no sitio do Pinheiro da freguezia da Luz, que consta de terras de sequeiro e regadio com arvoredo mimoso, figueiras, alfarrobeiras, oliveiras, etc. Tem boas casas para morada, armazem, ramada, palheiro e outros pertences, tudo com largueza. Quem pretender dirija-se ao seu proprietario, João Antonio Romeira, residente na dita propriedade. 84

ARRENDAR-SE

ou vende-se a propriedade no sitio da Capelinha. Quem pretender dirija-se a seu dono, José Antonio da Trindade, na mesma propriedade. 102

A PROVA:

Largo do Estaleiro, 12, Villa do Conde, 28 de Maio de 1908.

Ha longos annos que padecia de escrophulismo, andando continuamente mal disposto, e apesar de empregar todos os meios especialmente em depurativos, para ver debellado este atroz soffrimento,



não era possível ver-me restabelecido, porem aconselhado a tomar a Emulsão de SCOTT, promptamente o fiz, colhendo em breve o resultado que havia tanto tempo ambicionava, encontrando-me curado e bem disposto.

De V. Sas Atto Vor e Obro Felismino Joaquim dos Santos.

A RAZÃO:

Os depurativos muitas vezes esgotam as forças, o que nunca succede com a

Emulsão de SCOTT

Ao contrario, a Emulsão de SCOTT cura a escrophula pelo methodo exactamente opposto, ou por outra, restabelece o vigor até que o corpo fortalecido se acha habilitado para, de por si, expellir todas as impurezas. Então fica a escrophula curada e a saúde restabelecida. Deve notar-se, porém, que a emulsão que tem força sufficiente para isto (como o snr. Santos verificou) é a de SCOTT, que trax no interior o peixeiro de SCOTT. Por mais prolongada que tenha sido o vosso padecimento, a emulsão de SCOTT vos restabelece.

A CURA

alcançada; nas imitações ella é omitida.

NOTA: Apesar do Imposto de Sello de 60 réis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 300 réis meio frasco e 600 réis frasco grande. AMOSTRA gratuita, contra 200 réis para franquia, obtém-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs. Rua do Montinho da Silveira, 85, 1.º, Porto. Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT.

EMPREITADAS

No dia 4 de setembro perante a Camara Municipal de Albufeira serão arrematadas as seguintes obras: Modificação e ampliação dos paços do concelho sendo a base para licitação a quantia de 1:7800000 réis.

Construção de um matadouro sendo a base para licitação a quantia de 1:9400000 réis.

Albufeira 6 de Agosto de 1910
O Presidente da Camara
100 Manuel Ramirez.

VENDE-SE

Uma espingarda de fogo central, calibre 16 e mais accessorios de caça.

Trata-se com Manoel Coelho de Mattos, Praça da Constituição.

TAVIRA 106

Antonio Caramujo & Fernandes

Dois artistas de Lisboa estabelecidos em Loulé com officina de canteiro e esculptura

Encarregam-se de todos os trabalhos concernentes á sua arte, taes como: jazigos, campas, marmores polidos, etc.

Têm um bom sortimento de dezenhos para todos os estilos, garantindo-se o bom acabamento do trabalho. 87

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Nacional e Real Hospital do Espirito Santo de Tavira

A Direcção do mesmo Hospital, faz publico, que precisando d'uma enfermeira para substituir a que actualmente se acha exercendo este logar, convida, quem se achar nas condições de bem poder desempenhar o mesmo, e o desejar, a apresentar-se na secretaria do Hospital, em qualquer dia, desde as 11 horas da manhã ás 2 da tarde para lhes serem prestados os devidos esclarecimentos.

Secretaria do Hospital, 14 de Agosto de 1910.
A Direcção.

CRIADA

Precisa-se uma de meia idade, que saiba bem cosinhar, para casa de homem só e tenha boas referencias. Paga-se bem. N'esta redacção se diz. 96

PROPRIEDADE

Arrenda-se uma denominada Ponte d'Asseca no sitio do Julião d'es concelho. Trata-se com Sebastião Tello. 101

FABRICA DE SANTO ANTONIO MOAGEM DE TRIGO PELO SYSTEMA AUSTRO-HUNGARO PORTIMÃO-ALGARVE

ESTE estabelecimento, cujos productos tem sido repetidas vezes analysados pelas estações officias sem que, de nenhuma, vez se tenha reconhecido a existencia da menor falsificação ou adulteração d'elles, tem á venda de genuidade e pureza absolutamente garantida, as seguintes marcas de farinha somente de trigo:

Farinha de 1.ª (um fio) a 102 rs. por k.—77650 rs. por sacca de 75 k.
Idem de 2.ª (dois fios) a 92 rs. » —67900 rs. » » de 75 »
Idem de 3.ª (tres fios) a 84 rs. » —67300 rs. » » de 75 »
Idem em rama (quatro fios) a 80 rs. » —67000 rs. » » de 75 »
Cabecinha a 60 rs. por kilo.
Semea superfina a 30 rs. por kilo e a prompto pagamento mais 1 1/2 % ou 25 rs. de 10 saccas para cima.

As farinhas de um fio, dois fios e tres fios, tem o desconto de 3 % em compras superiores a 10 saccas.

MOE-SE TRIGO PARA PARTICULARES A 4 RÉIS POR KILO

Sempre que o publico deseje, pode verificar a esmerpulsosa laboração d'esta fabrica. 39

SEZÕES

Não é preciso consultar ninguém. Para as dores de cabeça, arrepios pelo corpo, calafrios e mollesas, sezões, febres ou maleitas, comprem só as *Pilulas mata sezões*, marca registrada. E' cura radical. Meia caixa 250 e uma caixa 410 réis. Restitue-se a sua importancia, caso as pilulas *Mata sezões* não façam effeito.

Callicida infallivel que em 3 a 4 dias arranca todo e qualquer callo. Frasco 210 réis.

Xarope grosseille composto para todas as tosses, bronchites e catarrho. Frasco 250 réis. Correio gratis.

Todos estes preparados são feitos por um pharmaceutico muito habilitado. Fazem-se grandes descontos para revender, e vendem-se em todas as mercearias, lojas de ferragens e drogarias. O encarregado de os mandar vir em *Tavira* é o sr. José Maria dos Santos, commerciante. 97

Deposito geral em SANTAREM DROGARIA MARTINS.

BATINA

nova, para estudante, vende-se, n'esta redacção se diz. 103

CASAS

Vendem-se duas moradas de casas: uma na rua de S. Thiago com os n.ºs de policia 2 e 4, com 9 compartimentos, sobrado e grande quintal; outra na rua de S. Lazaro com o n.º 65, com 7 compartimentos, 2 sobrados, quintal, poço e cavallariça. Quem pretender dirija-se ás suas proprietarias, na Rua Nova Grande, 55—TAVIRA. 546

FAZENDA

Vende-se uma courella de fazenda denominada o *Hospital* no sitio da Manta Rôta que consta de vinha e quatro figueiras. Quem pretender dirija-se a João dos Reis Silva.

CACELLA 92

A. M. PAULA

CIRURGIÃO DENTISTA

RUA CONSELHEIRO BIVAR N.º 15

FARO

552

PROPRIEDADE

Arrenda-se a propriedade chamada quinta da *Bella Fria*, sobúrbios d'esta cidade, que consta de terras de sequeiro e regadio, com arvores mimosas, oliveiras, amendoeiras, alfarrobeiras e todas as acomodações para lavoura.

Trata-se com Luiz Parreira, na mesma propriedade todos os domingos e dias santificados, das 10 da manhã ao meio dia. 98